

Olho vivo contra novas invasões

FOTOS: ALEXANDRE ALBUQUERQUE

GOVERNO REDOBRA A ATENÇÃO PARA DETER POLÍTICOS QUE ESTIMULAM OCUPAÇÃO DE TERRAS EM BUSCA DE VOTOS

Jairo Viana

Neste período eleitoral, as famílias sem-teto do Distrito Federal tornam-se presas fáceis e se transformam em massa de manobra de políticos inescrupulosos em busca de votos. Elas invadem áreas públicas e particulares desocupadas em diversos pontos do DF, em busca de moradia ou especulação imobiliária.

Hoje, as áreas críticas de ocupações irregulares estão concentradas nas proximidades do Paranoá (invasão do Itapoã), Chácara 24 e Pólo de Cinema, em Sobradinho; Riacho Fundo I e II; Areal, em Taguatinga Sul; QR 212 de Samambaia; São Sebastião e Expansão do Setor O (QNQ/QNR), em Ceilândia.

As áreas urbanas desocupadas e as chácaras arrenda-

das pela extinta Fundação Zoobotânica são pontos de fiscalização constante das administrações regionais, da Terracap e do Serviço Integrado de Uso e Vigilância do Solo (Siv-Solo). Apesar dos esforços dos fiscais desses órgãos, eles não conseguem impedir as invasões.

"É uma briga de gato e rato. Retiramos os invasores em um dia e, quando voltamos no dia seguinte, os barracos já estão erguidos", conta o gerente de planejamento do Siv-Solo, major Marcelo Souza Rocha. No entanto, ele explica que tudo é feito com critério e sem violência, como determina o governador Joaquim Roriz.

Para se ter uma idéia do movimento de invasores neste período eleitoral, somente nos oito primeiros meses de atuação dos fiscais do Siv-Solo, este ano, foram derrubados quase a mesma quantidade de barracos retirados no ano passado.

Até o dia 29 de agosto foram derrubados 11.697 barracos, em 419 operações, para um total de 15.197 barracos demolidos no ano passado, em 625 operações dos



PANTA mostra entulho de barraco derrubado pelo Siv-Solo em área que ele diz ser sua

fiscais do Siv-Solo. "Somente da Expansão do Setor O foram realizadas mais de 20 operações de retirada de invasores", assegura o major Marcelo Rocha.

Apesar das ações da fiscalização, a massa de manobra permanece a mesma. O major cita como exemplo os números apurados pelas estatísticas do órgão.

Das 11.697 famílias retiradas das invasões este ano, apenas cem saíram do DF. Ou seja, tão cedo não voltam a invadir terras. Destas, três foram para o Albergue, em Taguatinga Sul. E de lá retornaram para seus estados de origem.

Outras 97 famílias foram removidas para cidades do Entorno, de onde tinham

vindo. E um contingente de 1.365 famílias foram assentadas em lotes que tinham recebido dos programas habitacionais do governo. Com isso, mais de 10 mil famílias de sem-teto permanecem no Distrito Federal, prontas para ocupar novas áreas, desde que convocadas pelos políticos que incentivam as invasões em busca do voto fácil.

11.697

barracos erguidos em áreas invadidas foram derrubados neste ano, até o dia 29 deste mês

10

mil famílias permanecem no DF, prontas para ocupar novas áreas

15.197

derrubadas aconteceram ao longo de todo o ano passado

1.365

famílias foram assentadas este ano em programas habitacionais do GDF

Pastor se diz dono de área em Sobradinho

O parcelamento e venda de lotes das chácaras arrendadas pela extinta Fundação Zoobotânica para produtores de hortaliças começaram em 1988, no governo de José Aparecido de Oliveira. A primeira delas foi a Colônia Agrícola Vicente Pires, entre Taguatinga e o Guará.

Daí em diante, proliferaram os loteamentos nestas áreas, com grande prejuízo para o patrimônio público e lucro para os grileiros. Em seguida foram as Colônias Agrícolas Samambaia e Arniqueira, na mesma região de alta valorização imobiliária, próximo a Águas Claras.

Hoje, em todas as partes do DF as chácaras situadas em regiões urbanas são parceladas e os terrenos vendidos, por aqueles que deve-

riam usar o solo para produzir alimentos. Transformou-se em um grande negócio irregular.

Os especuladores imobiliários estão de olho nestas áreas arrendadas para parcelá-las e ganhar dinheiro. No entanto, a fiscalização das administrações regionais, Delegacia de Meio Ambiente, Terracap e Siv-Solo está de olho nestes locais, para evitar a sua transformação em condomínios residenciais irreversíveis. Mas nem sempre conseguem.

Uma das áreas mais cobichadas pelos grileiros é a da

antiga Fazenda Mirim, localizada entre Sobradinho I e II, em frente ao cemitério, no Setor de Mansões.

O local, com ruas abertas e 500 lotes demarcados, é motivo de disputa entre um pastor evangélico e dono de oficina mecânica e a deputada Anilcéia Machado (PSDB).

O pastor Carlos Alberto Panta se diz dono de um grande número de lotes no local. No entanto, a área está cercada pela Administração Regional de Sobradinho e sob constante vigilância dos fiscais da própria adminis-

tração e do Siv-Solo. Qualquer construção erguida na área é imediatamente demolida, diz o administrador, Maurílio Souza Nunes.

Sob pressão dos compradores de lotes para que devolva o dinheiro pago, Panta está desesperado. Com muitas dívidas e recebendo ameaça dos credores, ele dá demonstração de desequilíbrio psicológico. Há pouco tempo, quebrou com uma machadinha um veículo dos fiscais da Terracap e, por isso, passou três dias preso.

Em vez de denunciar os credores que o pressionam, parece que errou o alvo. No final da semana passada, apresentou queixa na 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho), contra a deputada Anilcéia, alegando que teria



ADMINISTRADOR Maurílio: invasões constantes

sido ameaçado por ela.

Anilcéia desmente e diz que nunca o ameaçou. "Pelo contrário, eu é que vivo recebendo ameaças desse moço. Por isso, vou processá-lo", garante.

Projeto muda destinação

A deputada Anilcéia Machado diz que Panta não gosta dela porque apresentou projeto na Câmara Legislativa destinando a área para equipamentos de grande porte, como escolas, hospitais e esportes radicais.

Segundo Anilcéia, a área, muito valorizada, pertence à Terracap, empresa com a qual ela fez convênio, quando era administradora de Sobradinho, para a instalação de uma pista de motocross. "Vamos preservar a área para a construção de uma faculdade, uma escola técnica e instalações na área de saúde", assegura.

O administrador Maurílio Souza Nunes afirma que diversas invasões vêm ocorrendo na região, mas acabam abortadas pelo GDF.